

Modelo lógico

Marconi Fernandes de Sousa
CGIN/DECON/SENARC/SEDS/MC
Novembro 2019

Nota Técnica

Como elaborar Modelo Lógico:
roteiro para formular programas
e organizar avaliação

Martha Cassiolato
Simone Gueresi

Brasília, setembro de 2010

Nº 6



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Leitura recomendada:

*Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para
formular programas e organizar avaliação*

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/100924_notatec6disoc.pdf

Conceito

Representação gráfica da teoria de funcionamento de um programa, benefício, serviço ou política pública que **retrata** as **relações** entre os **componentes necessários** a sua **implementação** e os **efeitos** esperados sobre a população

Tem origens conceituais e metodológicas em uma abordagem de análise de políticas públicas conhecida por *policy analysis*, mais especificamente ainda em um de seus elementos, o *policy cycle* – o “ciclo de vida da política pública”

Modelo não pretende ser um retrato preciso da realidade, mas um recurso analítico importante para se compreender melhor o processo de construção de uma ação pública

Função

Modelo lógico tem como **função primordial** explicitar a teoria de **funcionamento** por detrás de uma **ação pública**, apresentando de forma esquemática a transformação social que os gestores públicos pretendem atingir e o caminho que precisa ser trilhado

Modelo se baseia na idéia de que os **insumos** serão transformados em **atividades** que gerarão os **resultados esperados**, esses, por sua vez, produzirão **impactos** na sociedade ou objeto de intervenção. Dessa forma, pressupõe que existe uma relação de **causalidade** entre os elementos que compõem um programa, benefício, serviço ou política pública.

A principal preocupação dessa ferramenta não é gerar medidas, mas descrever de forma clara e sucinta as intervenções públicas.

Importância

Foco na estrutura lógica das intervenções públicas visa contribuir para o **enfrentamento** de um grave problema na gestão pública brasileira: a **falta de sistematização e clareza dos desenhos de ações públicas** existentes.

Uma consequência disso, por exemplo, é a comum confusão entre acesso a produtos (bens e serviços) e resultados (mudanças diretas na vida dos beneficiários) quando se está discutindo o(s) objetivo(s) das ações públicas. Situações como essa geram uma série de implicações (negativas) sobre toda a cadeia de gestão das ações públicas.

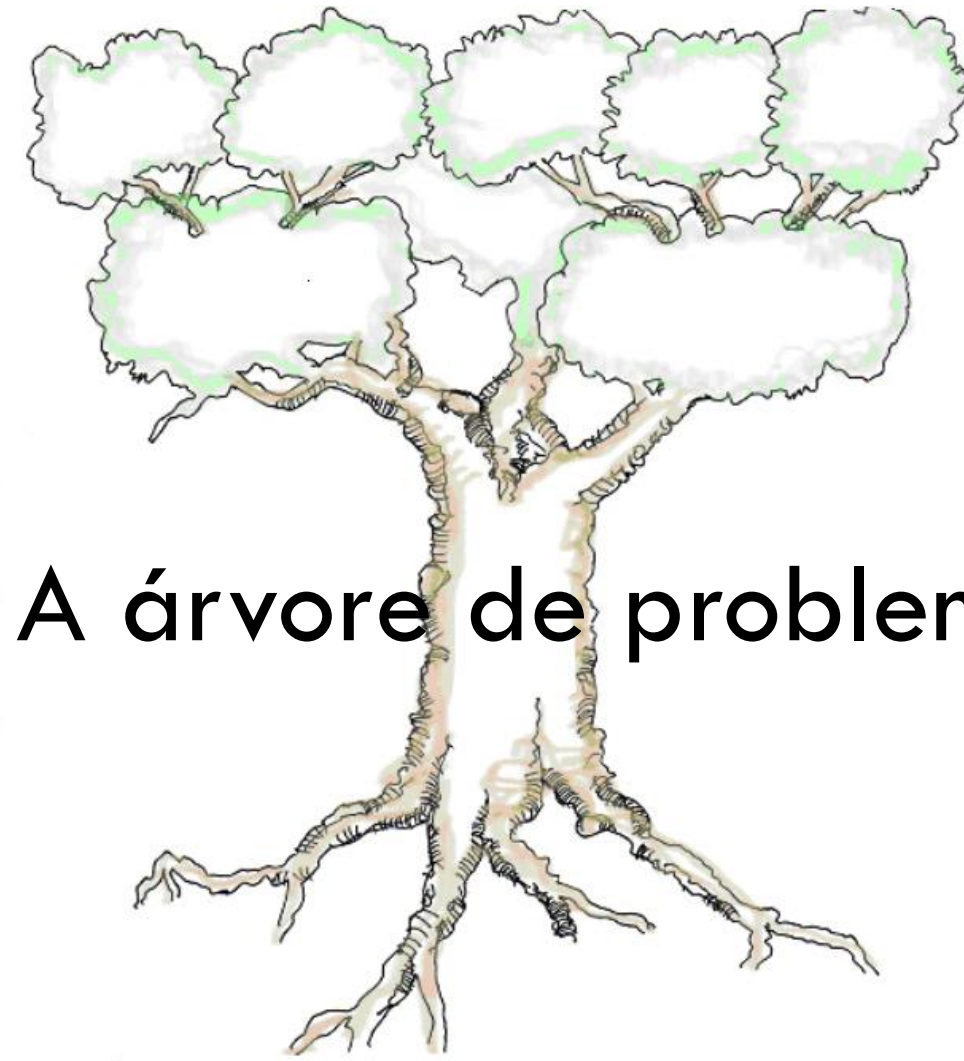
Etapas de construção do modelo lógico

O primeiro passo é a definição das causas do problema que deve ser enfrentada pela ação pública, assim como, os efeitos que são gerados pelo problema identificado

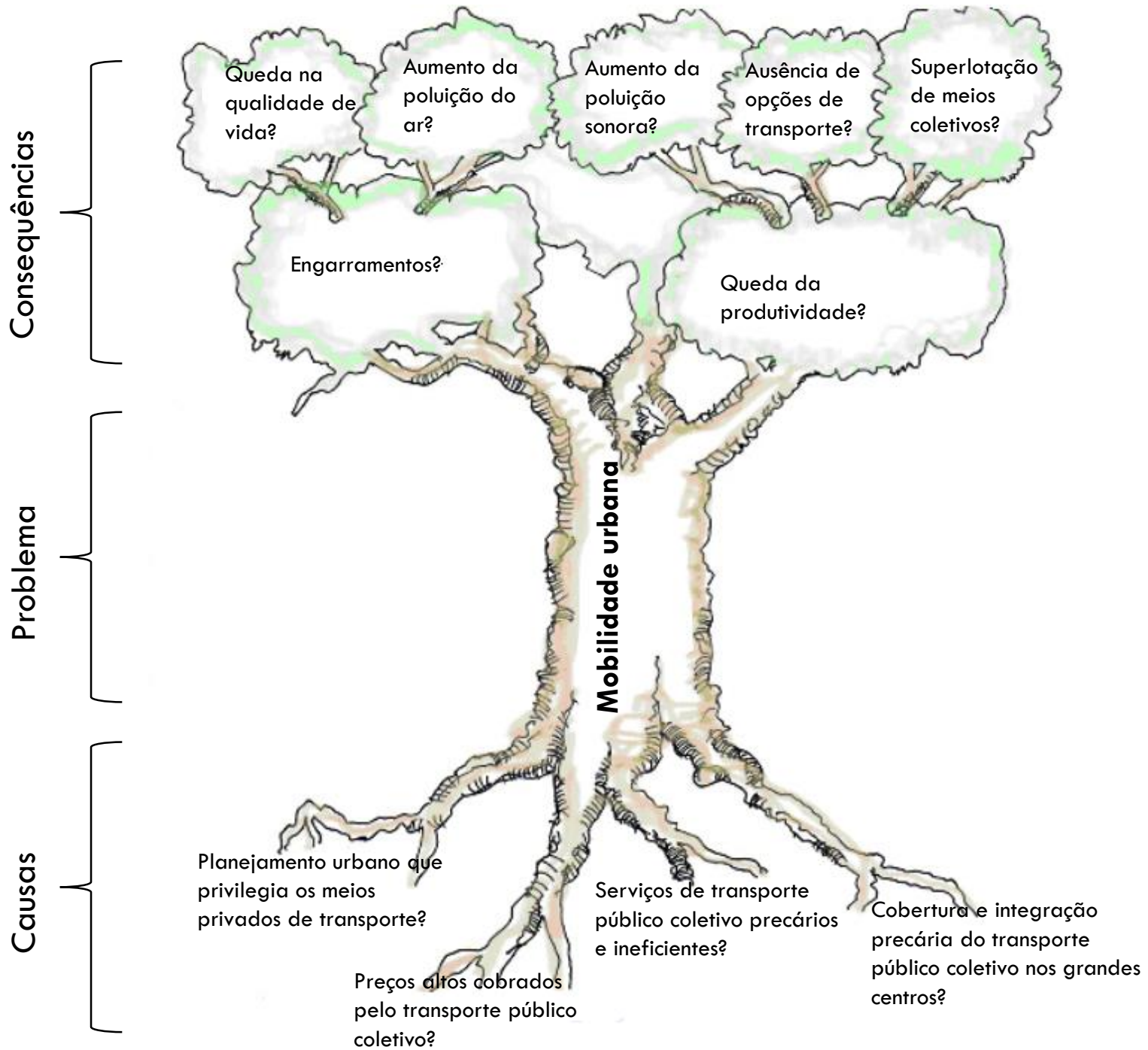
Uma técnica que permite sistematizar de maneira ágil e ordenada a informação coletada é a **Árvore de Problemas**. Trata-se de uma **técnica participativa** que apoia o trabalho de gerar idéias criativas na busca do problema, suas causas e consequências

Ainda que seja um esquema simplificado, serve para identificar **dificuldades** e possibilita chegar a um consenso sobre as causas e efeitos dos mesmos

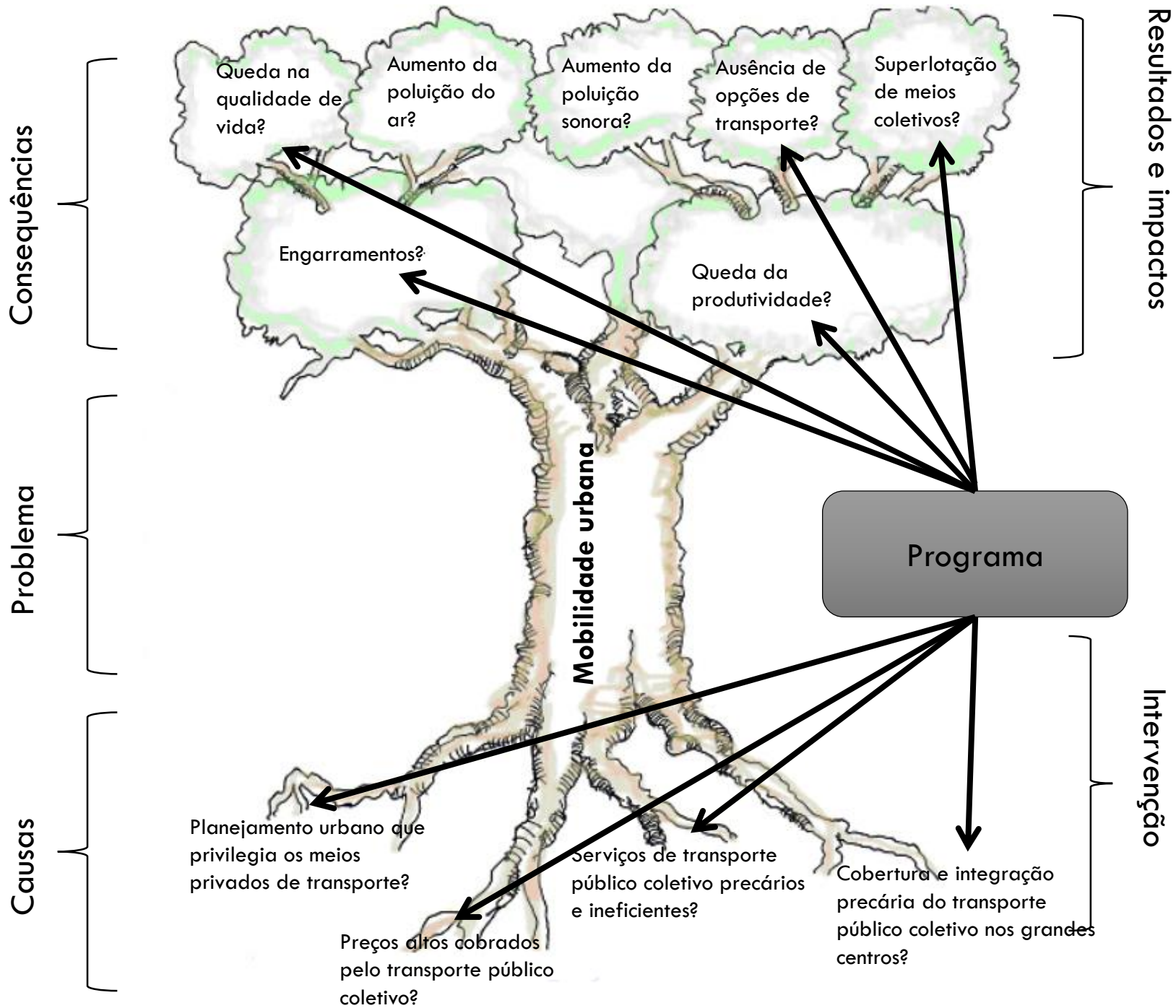
A árvore de problemas é uma representação gráfica de uma **situação-problema (tronco)**, suas principais **causas (raízes)** e os efeitos negativos que ela provoca na sociedade, objeto de intervenção ou público-alvo (**galhos e folhas**)



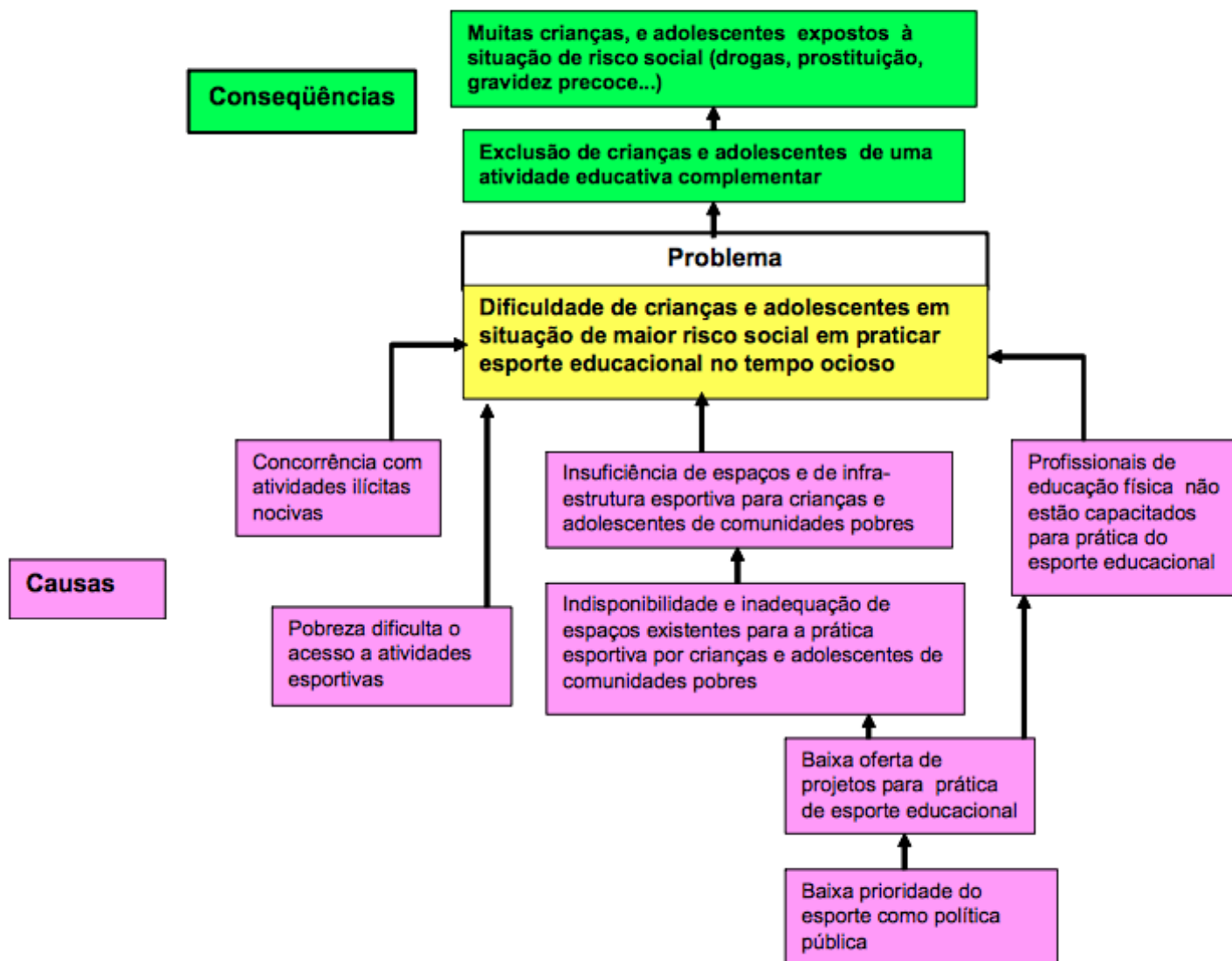
A árvore de problemas

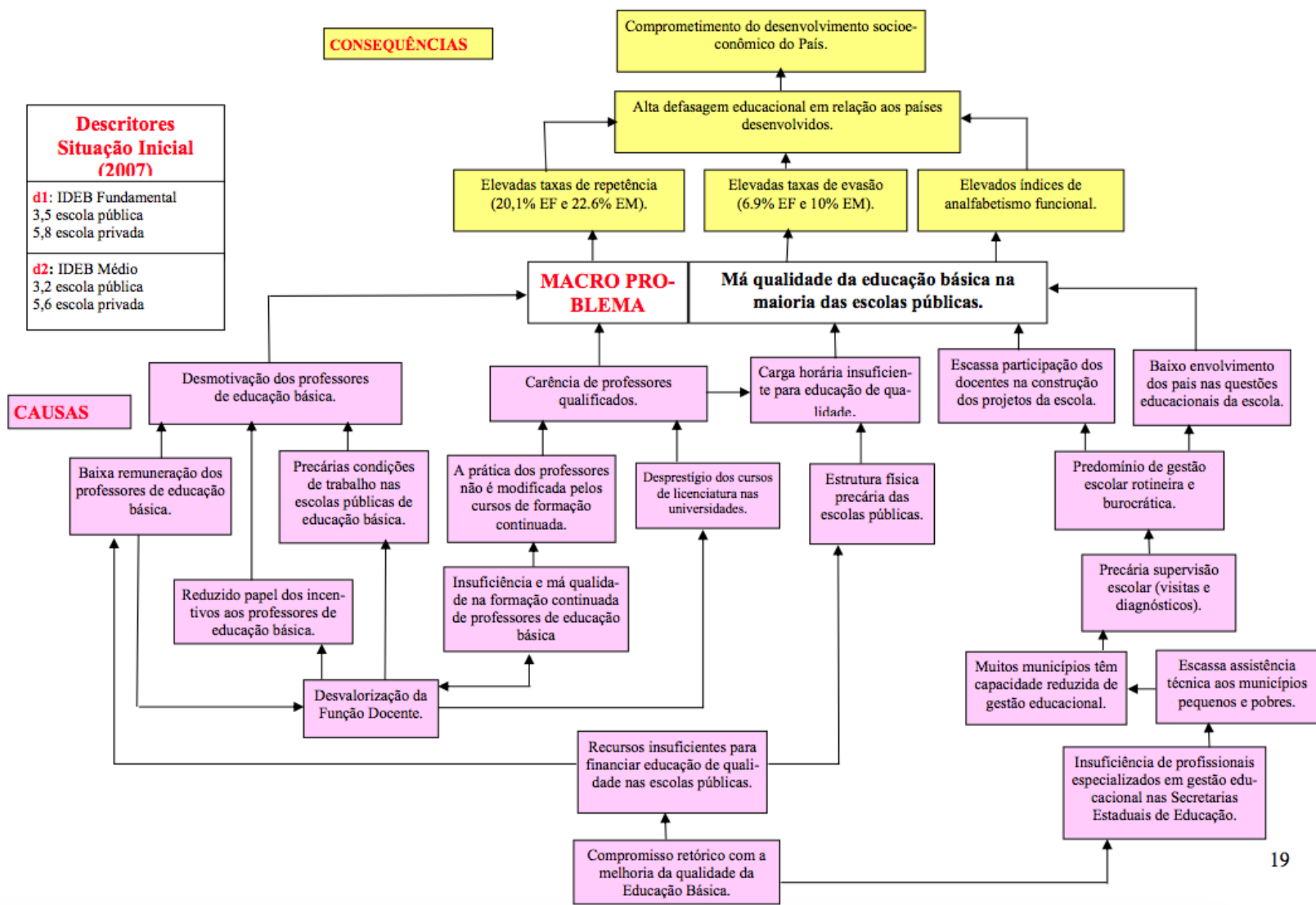


O fundamental da árvore de problemas é identificar a partir da intervenção de um dado **programa** ou **serviço**, seja no momento de sua formulação seja no redesenho de política já em operação, em quais causas ele foi desenhado para interferir e quais os resultados esperados da intervenção

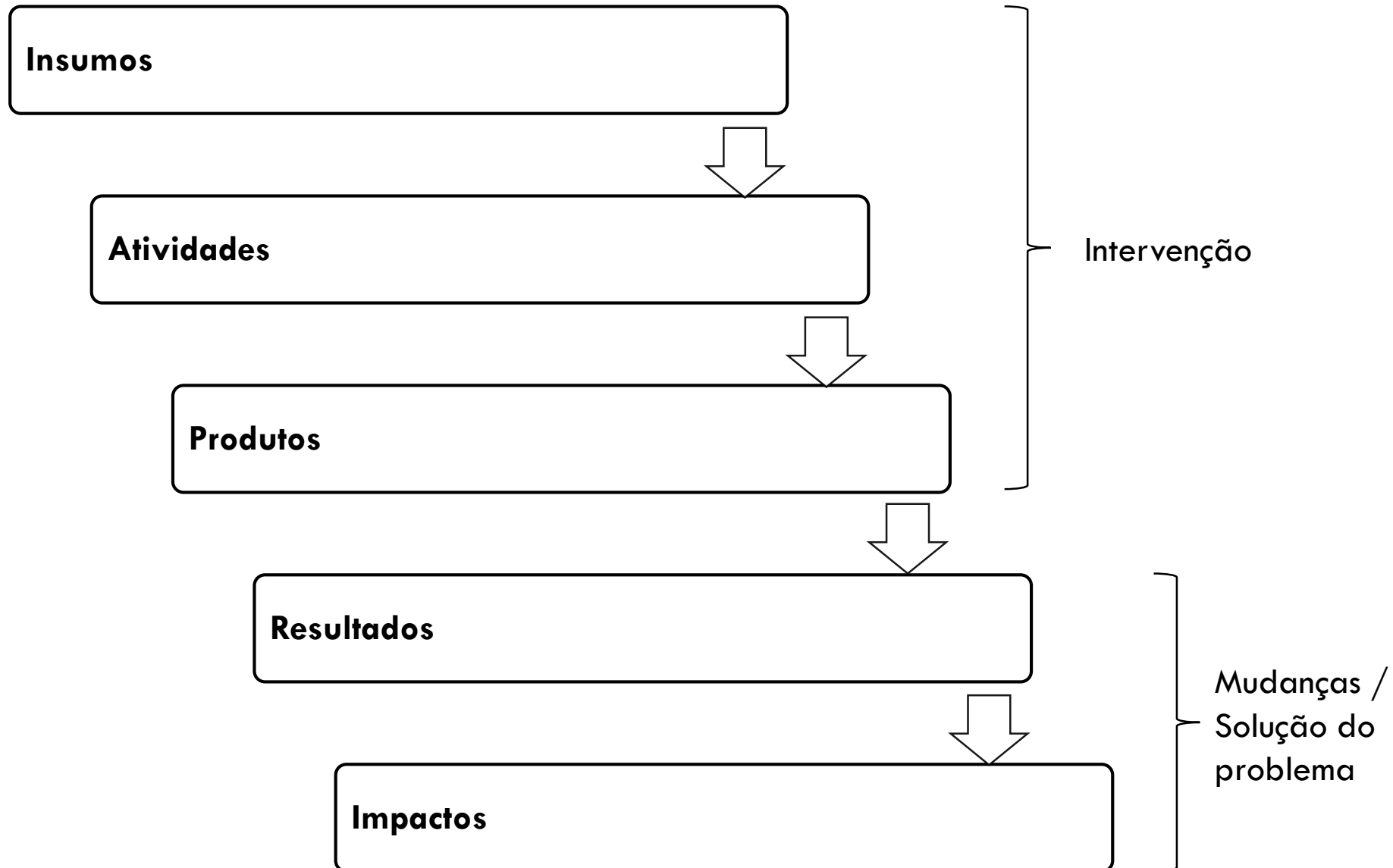


Explicação do Problema





Componentes do Modelo Lógico



Componentes do Modelo Lógico

Insumos

O componente insumos/recursos se refere ao “estoque que foi previsto para a realização de uma atividade com a qual se espera obter determinados produtos e atingir os objetivos de um projeto” (Cohen e Franco, 2002, p. 93).

Nessa categoria podemos incluir recursos orçamentários e não orçamentários necessários e suficientes para o programa alcançar os seus objetivos (Cassiolato e Guerresi, 2010).

Componentes do Modelo Lógico

Atividades

As atividades/ações são as variadas tarefas e processos desenvolvidos visando atingir o objetivo. Nas atividades são combinados os recursos para a produção de bens e serviços com os quais se procura atacar as causas do problema.

A estrutura lógica deixa claro que há uma relação de causalidade entre recursos, atividades e produtos delas derivados. Assim, a geração dos produtos do programa, benefício, serviço ou política pública depende da adequação dos recursos às ações e da execução dessas de acordo com o planejamento.

Componentes do Modelo Lógico

Produtos

Os produtos são os serviços e bens gerados pela realização das atividades.
Os produtos são as entregas imediatas das atividades desenvolvidas a partir dos recursos disponíveis.

Componentes do Modelo Lógico

Resultados

Os resultados são as mudanças diretas promovidas pelo programa ou serviço em relação ao objeto ou público alvo da intervenção.

Na literatura é recorrente a referência a dois tipos de resultados: resultados intermediários e resultado final. Os resultados intermediários são aqueles referentes ao enfrentamento das causas do problema. O resultado final corresponde ao alcance do objetivo do programa, benefício, serviço ou política pública (Cassiolato e Guerresi, 2010).

Por exemplo: o aumento do número de refeições diárias é um resultado intermediário do recebimento da transferência monetária do Programa Bolsa Família. O resultado final é o aumento de peso das crianças.

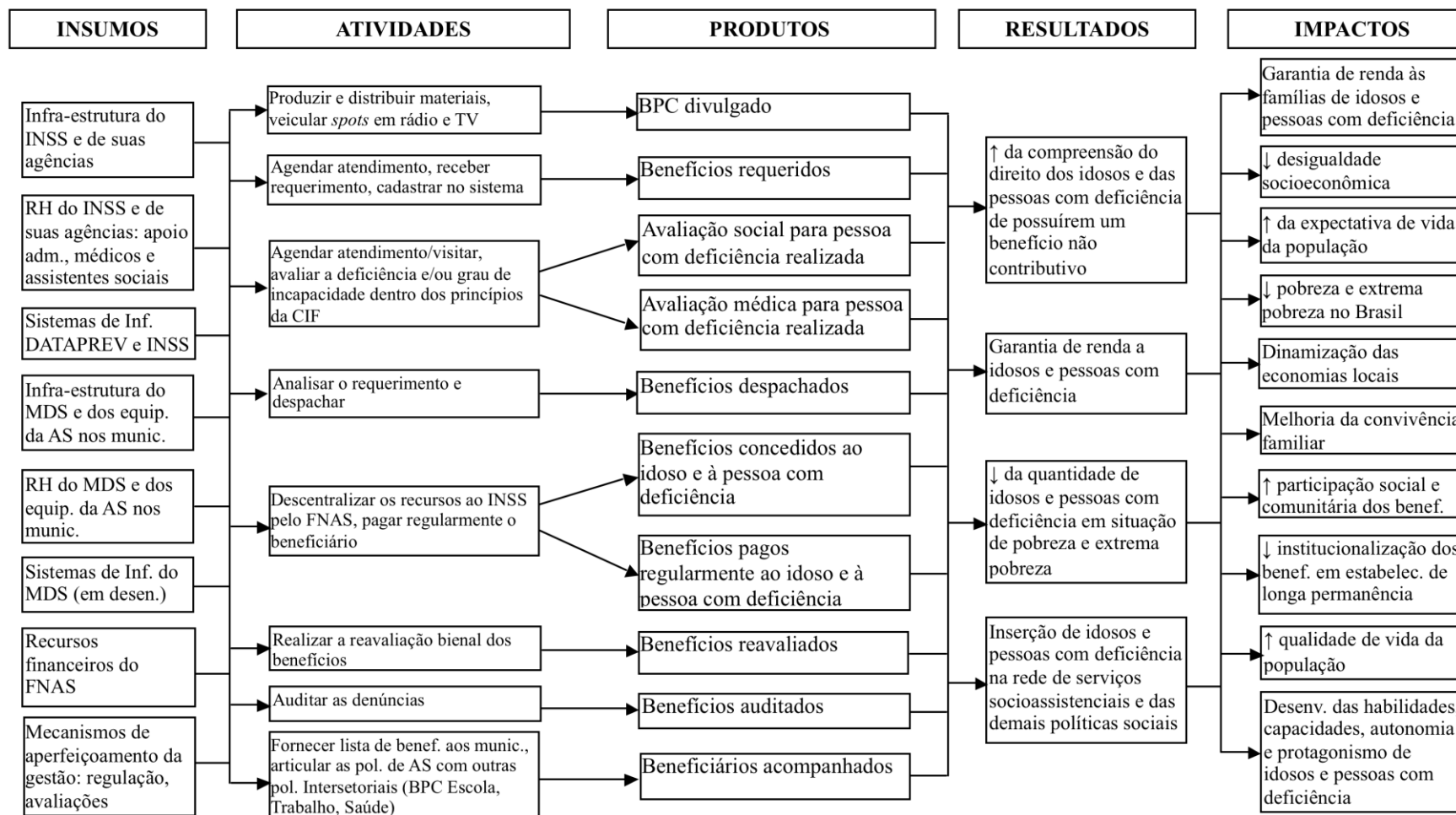
Componentes do Modelo Lógico

Impacto

O impacto são as contribuições do programa para determinadas mudanças sociais. Esse componente indica os efeitos indiretos do programa, benefício, serviço ou política pública sobre a sociedade, ocasionados pelos efeitos somativos de vários outros programas, benefícios, serviços ou políticas públicas sobre o objeto de intervenção ou população.

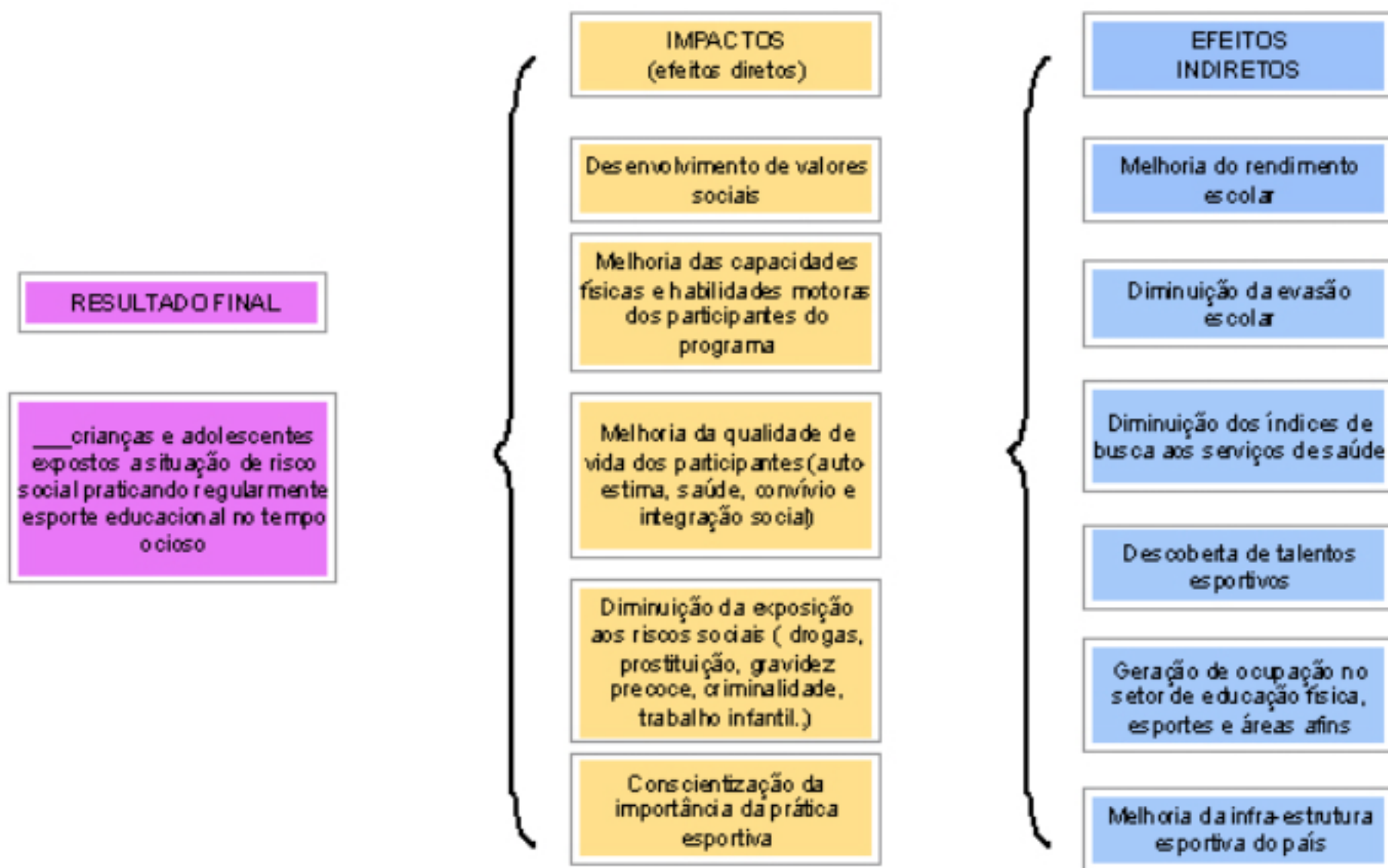
Benefício de Prestação Continuada de Assistência Social (BPC) – Modelo Lógico – 16.08.2010 - Validado

Até a CF de 1988, as pessoas com deficiência incapacitadas para a vida independente e para o trabalho e os idosos que se encontravam fora do sistema previdenciário não contavam com proteção social por benefício não contributivo. A instituição do BPC pela CF de 1988, e sua posterior regulamentação pela LOAS, passou a garantir renda básica, no valor de um salário mínimo, às pessoas idosas a partir de 65 (sessenta e cinco) anos de idade e às pessoas com deficiência com renda *per capita* < ¼ de salário mínimo incapacitadas para a vida independente e para o trabalho, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família. O BPC contribui com a provisão da Proteção Social Básica por meio da garantia de uma renda básica, contínua e certa, direcionada à população idosa e à população com deficiência em situação de vulnerabilidade social. Com isso, constitui-se em uma importante ação para o enfrentamento da pobreza, à garantia da proteção social, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais.



Estruturação do Programa para alcance de Resultados





Fatores Relevantes de Contexto

FAVORÁVEIS

Alto grau de adesão dos parceiros

Apoio ao programa pela comunidade beneficiada

Existência de espaços esportivos ociosos

DESFAVORÁVEIS

Existência de parceiros com baixo grau de compromisso e precárias condições de execução

Ausência de um Sistema Nacional de Esporte

Mecanismos legais que dificultam o convenciamento, a execução e a continuidade dos projetos

Escassez de recursos orçamentários e financeiros

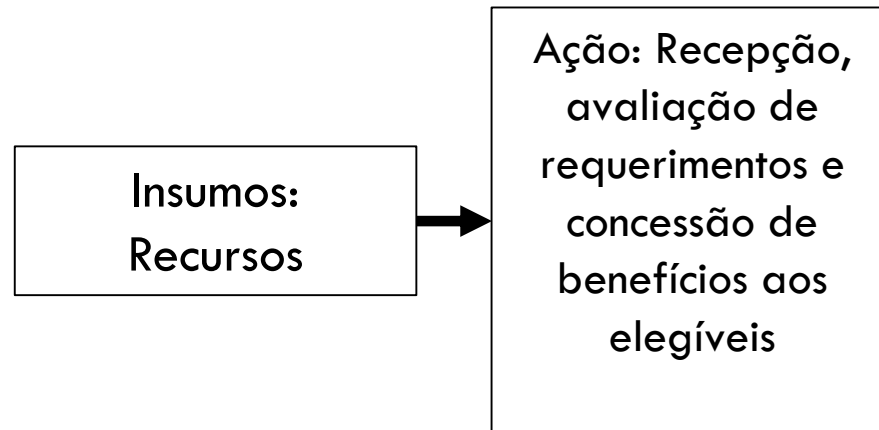
Ausência de coordenação de governo (programas e ações complementares)

Falta de interação entre setores do Ministério do Esporte

Elaborando o modelo lógico...

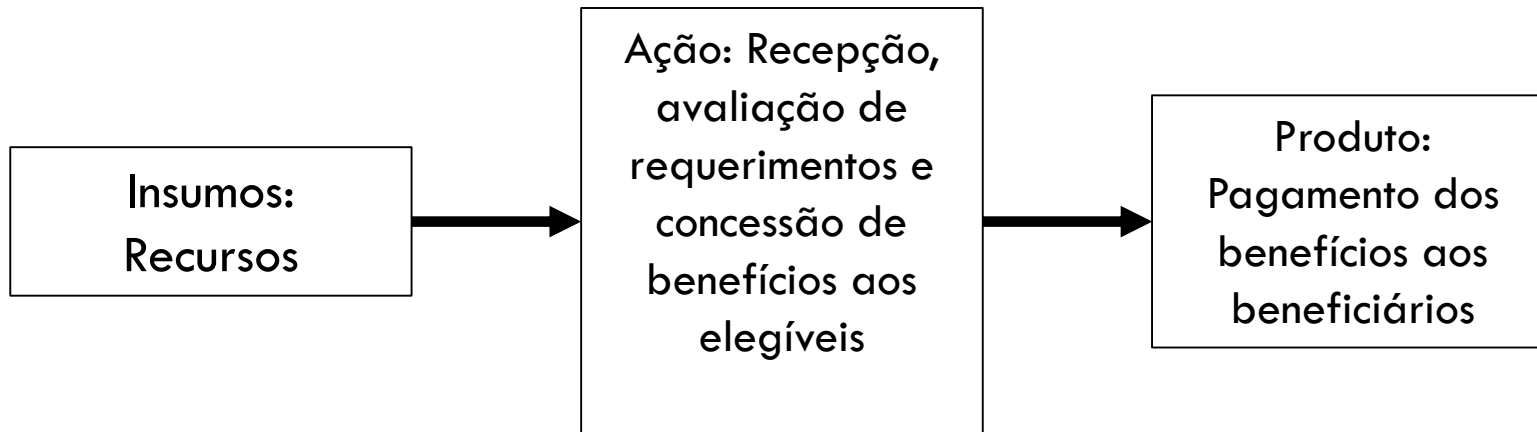
O primeiro passo da elaboração do modelo lógico é a definição das ações. Ou seja, o que será feito, quais atividades serão realizadas para tentar resolver o problema. A ação tem como referência as causas do problema.

No exemplo do BPC, a ação escolhida para atacar de idosos sem cobertura previdenciária e pessoas com deficiência impossibilitadas de prover o próprio sustento.



Elaborando o modelo lógico...

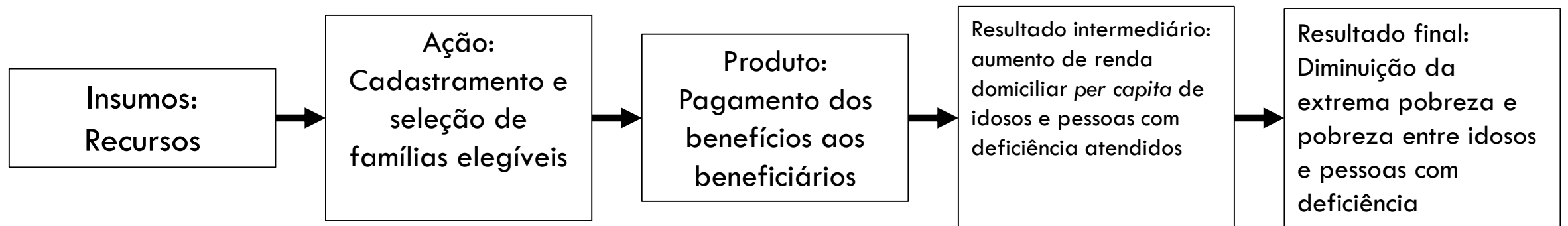
Após a escolha das ações pode-se definir os produtos decorrentes. O produto deve ser aquilo que é diretamente gerado pela ação do programa.



Elaborando o modelo lógico...

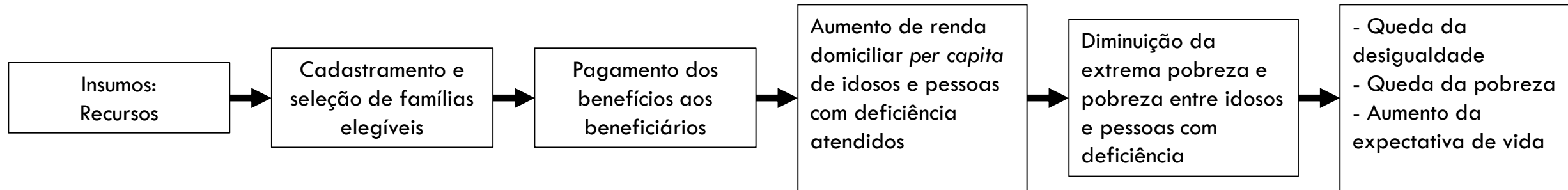
Conhecendo o produto é possível definir os resultados intermediários e o resultado final. O resultado intermediário é consequência de um ou mais produtos e evidencia mudanças nas causas do problema. O resultado final deve conter apenas um enunciado, que está diretamente relacionado ao objetivo do programa.

Tanto o resultado final quanto os resultados intermediários devem ser verificáveis e, portanto, não devem ser enunciados de maneira genérica (Cassiolato e Guerresi, 2010).



Elaborando o modelo lógico...

O último componente do modelo lógico é o impacto do programa na sociedade. O impacto é decorrência dos resultados.



Obrigado!

marconi.sousa@cidadania.gov.br